

Comparecimento ao PAS foi de 90%

Apenas 10% dos 24.260 candidatos ao Programa de Avaliação Seriada da UnB faltaram à prova

ANA SÁ

A Universidade de Brasília (UnB) aplicou ontem a prova do Programa de Avaliação Seriada (PAS) num clima de tranquilidade. Dos 24.260 alunos inscritos no programa apenas 10% deixaram de fazer a prova em 114 escolas públicas e privadas, no campus da UnB e do Centro de Ensino Unificado de Brasília (Ceub). O índice de abstenção foi considerado baixo pela UnB porque no vestibular tradicional as ausências ficam em torno de 20%. Dos 18.337 candidatos de Brasília apenas 9% não fizeram a prova. A abstenção entre os alunos de fora do DF ficou em 13%.

O governador Cristovam Buarque e o secretário de Educação, Antônio Ibañez, além do reitor João Cláudio Todorov, visitaram alguns locais de prova como a UnB e o Setor Leste. "Fui eu que formulei essa idéia há dez anos a partir de uma sugestão do professor Lauro Mohry, mas faltou colaboração do GDF. Assim que assumi o governo procurei o reitor e

começamos a trabalhar o vestibular nas escolas", disse Cristovam.

O reitor da UnB informou que o PAS provocou uma redução no índice de repetência dos alunos de 1ª série do 2º grau de Brasília porque eles passaram a estudar mais durante o ano. Todorov explicou que a UnB introduziu um exame nacional de ingresso à universidade e que a instituição vai divulgar o desempenho médio por escola.

O boletim de desempenho do aluno será entregue somente nos dias 14 a 25 de abril. O peso desta primeira prova é de apenas um ponto. A segunda prova, que será realizada em dezembro de 1997, terá peso dois e a terceira, que será aplicada em 1999, peso três. É quando será divulgada a classificação dos candidatos. A escolha da profissão também será feita na inscrição para a terceira prova.

Os alunos que, por algum motivo, não puderam inscrever-se no PAS enquanto cursavam a 1ª série do 2º grau poderão fazê-lo na 2ª série. Mas a UnB vai atribuir zero ponto à etapa correspondente à 1ª série. Quem for reprovado deste ano será desligado do programa de 96, mas pode reiniciar o processo em 1997. Agora, quem for reprovado na 2ª e 3ª séries está automaticamente excluído do PAS, mas terá a opção do vestibular.

Em Sobradinho, prova tranquila

A primeira prova do Programa de Avaliação Seriada - PAS ocorreu em clima de tranquilidade, ontem, de 13h45 a 18h15, no Centro Educacional nº 1 de Sobradinho. O centro registrou 620 inscrições.

Foram 484 alunos presentes, 136 ausentes. A abstenção ficou, portanto, em 21%, índice normal em vestibulares, segundo avalia José Carlos Gomes, funcionário da Ouvidoria da UnB e coordenador do exame de ontem. A maioria dos alunos que se inscreveram no Centro Educacional nº 1 estuda ali. Sobradinho contou com outros seis pontos para a inscrição dos alunos.

Vários estudantes terminaram a prova

muito antes do limite estabelecido. Os jovens começaram a deixar as salas às 15h00. Aline Marinho, 16 anos, saiu pouco depois das 16h00. A prova, para ela, foi "tranquila, mas muito cansativa". Aline elogia o fato de o conteúdo ter sido o mesmo que ela e colegas puderam ver e revisar ao longo do ano. E entende que o novo sistema, de exames anuais, "é mil vezes melhor que o antigo".

Já Expedito Carvalho Júnior, de 15 anos, e Alexandre Souza, de 16, acharam a prova "um pouco cansativa". Ao contrário de Aline, encontraram questões que não viram antes na escola. Mas preferem o PAS ao velho vestibular. (Fernando Marques)

Matemática, como sempre, mais difícil

A estréia do Programa de Avaliação Seriada ocorreu de forma tranquila nas escolas de segundo grau de Brasília. A primeira prova do PAS não foi o bicho-de-sete-cabeças que os candidatos tanto temiam. Quem estudou pelo menos um pouco não se assustou com o exame. Os alunos reclamaram apenas das questões de Matemática. "Pensei que a prova do PAS seria escabrosa pelo que os professores comentavam em sala", disse Adrien Akhazza, 14 anos, aluno do Setor Leste.

Candidatos da rede particular também tiveram a mesma surpresa. "Foi mais fácil do que esperava. Estava morrendo de medo, pois a escola puxou bastante na nossa preparação para o exame. Somente

Matemática que me complicou", diz Gustavo Roberto Costa, 17 anos, aluno do Objetivo.

Enquanto a maioria se queixou das questões de Matemática, ninguém reclamou de que o tempo oferecido para a conclusão da prova, quatro horas e meia, foi insuficiente. "Deu para fazer todas as questões tranquilamente. Quase todo mundo saiu antes da hora de término da prova", contou Renata Ilha, 15 anos, candidata do colégio Marista.

Teve aluno que se precipitou e entregou a prova antes mesmo de completar uma hora de duração. Raphael Ramos, 16 anos, já estava na porta do centro educacional Setor Leste às 14h40 esperando os colegas. "Não me preparei muito e resolvi não enrolar e nem chutar as respostas. Fiz o que sabia e entreguei a prova. Agora vou contar com a sorte", lamentou o estudante. (Fernando Marques)

Mães e pais viajaram mais de 30 horas

A dona de casa Margarete Yara Franco Nogueira enfrentou 22 horas de ônibus de Campo Grande (MT) até Brasília para acompanhar o filho, Luiz Fernando Franco Nogueira, 15 anos. "Preferi acompanhá-lo para dar uma força", disse. Maria da Graça Schramm trouxe a filha Lídia, de 15 anos, para fazer a prova porque a garota só quer fazer Direito na UnB. Graça contou que viajou 36 horas de trem e de ônibus do Maranhão para Brasília, e confessou: "O que interessa é a felicidade de minha filha".

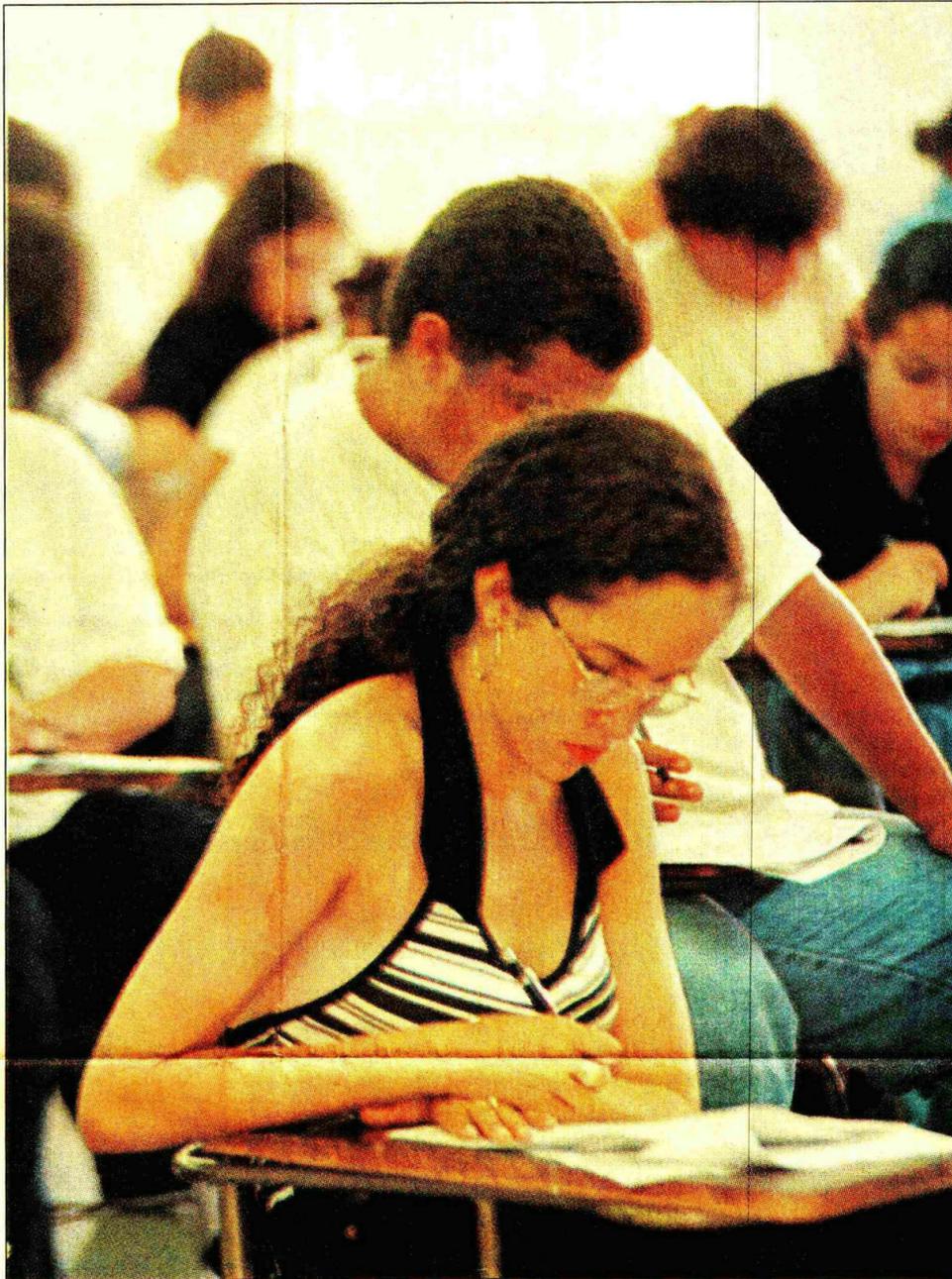
A pouca idade dos candidatos, a distância que separa Brasília de seus estados de origem e a necessidade do apoio moral foram os três motivos que levaram muitos pais, parentes e professores a sacrificarem as comemorações natalinas para acompanhar os candidatos.

Antônio Carlos largou sua empresa em Belo Horizonte para acompanhar os 15 alunos do Colégio Militar daquele estado, inclusive a filha Milena

Cristina, 16 anos. Todo esforço, segundo ele, vale a pena porque é uma alternativa de acesso à universidade que dá condições ao aluno de se preparar melhor.

Apoio - Os professores também tiveram uma participação decisiva. Zelosos, eles assumiram o papel de verdadeiros pais. O professor de Literatura do Colégio Ápice, de Cáceres (Mato Grosso) foi um deles. Ele coordenou um grupo de 23 alunos e não se queixava. "Esse programa deve ser adotado em todo País. É uma idéia brilhante", comentou.

O professor explicou que só o fato de acabar com o monopólio do vestibular já valeu a pena. "O vestibular é um dos sistemas mais nocivos e excludentes de seleção para o ensino superior", atacou. Na sua opinião, a proposta do PAS de fazer três avaliações separadas facilita e prepara melhor o aluno para entrar na universidade, além de evitar os traumas de um vestibular. (AS)



Alan Marques

Candidatos tiveram que usar o poder de concentração, e muito raciocínio, para resolver as 55 questões da prova

Reitor se emociona com a festa dos jovens

Eram 13h50 quando os portões do Instituto Central de Ciências (ICC) da UnB foram abertos para os 1.880 candidatos dos 6.194 de outros estados iniciarem a prova. A cena produzida pelos adolescentes na faixa etária de 13 a 17 anos emocionou o reitor da Universidade de Brasília (UnB), João Cláudio Todorov, com 23 anos de vida acadêmica. Cantando, gritando "vestibular nunca mais" e aplaudindo Todorov, os estudantes mostraram que a nova alternativa de acesso à universidade é muito diferente do vestibular tradicional: a prova não provoca tensão nem nervosismo porque não elimina ninguém, apenas avalia os conhecimentos do aluno no contexto da nova metodologia de ensino.

Dos 6.194 alunos de fora, apenas 13% deixaram de fazer o exame no campus da UnB e no Centro de Ensino Unificado de Brasília (Ceub). Muitos deles enfrentaram quatro dias de viagem somente para participar da nova alternativa de acesso à uni-

versidade. 1.901 candidatos fizeram no ICC e 4.300 no Ceub. Teve candidato que chegou em Brasília a tempo, mas não conseguiu fazer a prova porque os portões já haviam sido fechados.

Atrasado - "Pensei que ia fazer a prova na Ala Sul do Minhocão como meus colegas de Goiânia e fiquei lá até o portão abrir. Não deu tempo para chegar na Ala Norte, onde ficava minha sala", explicou chateado o estudante. As estudantes de Brasília, Jucileia Chaves de Souza, 16 anos, e Jussara Chaves de Souza, 18 anos, também perderam a prova por descuido.

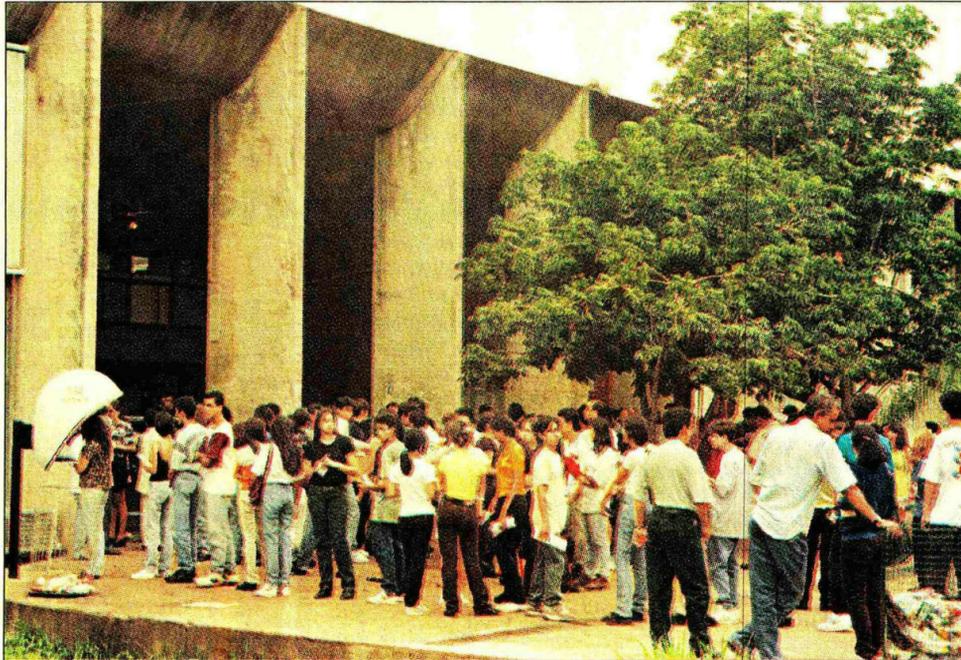
Elas achavam que iam fazer prova na UnB e não na escola onde estão matriculadas, no Gama. A mãe das garotas, Zuleide Bezerra Chaves, implorou à coordenação do PAS uma chance. "Não foi possível. A leitura do cartão de acesso também é um critério para selecionar os candidatos", advertiu o subcoordenador do PAS, professor Mauro Moura. Além de

ter procurado o local errado, as garotas chegaram também atrasadas.

Mas não há com que se preocupar. Os candidatos que perderam a prova não estão fora do programa. Podem se recuperar a partir da segunda etapa do PAS, em dezembro de 97. Caso consigam elevar suas médias, voltam a concorrer em iguais condições com quem realizou o exame nesta primeira etapa.

A maioria dos alunos, contudo, aproveitou muito bem as quatro horas que tiveram para resolver as 55 questões da prova. Rosana Alves Feitosa enfrentou dois dias de viagem de ônibus. Ela saiu quinta-feira de Rondônia e chegou sábado em Brasília. "Mas valeu a pena porque fiz uma boa prova", assegurou. Lívia Dourado e Lara Brito vieram do Juazeiro do Norte e confirmaram que o cansaço de 30 horas de viagem não atrapalhou em nada o desempenho na prova: "A prova de Português foi muito boa e puxou muito pelo raciocínio", observou Lívia. (AS)

Marcos de Oliveira



Candidatos de outros estados chegaram à UnB às 13h50 e entraram no ICC cantando e dando adeus ao vestibular

Aluno e professor elogiam Português

A maioria dos alunos considerou as questões de Português muito bem elaboradas, mas trabalhosas as de Matemática e de Química. "Foi uma prova que puxou muito pelo raciocínio", disse a aluna de Catalão (GO), Vivian Cristany. Nas questões de Matemática, por exemplo, teve candidato que preferiu não usar a máquina de calcular presenteada pelo Centro de Promoção de Eventos (Cespe). "As questões exigiram pouco cálculo e mais raciocínio", explicou Rogério Martins, de Goiânia.

Mais de 400 professores de escolas públicas e privadas de todo o País compareceram ao auditório 2 Candangos da Faculdade de Educação, atendendo convite da UnB. Eles resolveram as questões de cada prova simultaneamente à aplicação da prova aos candidatos. Pela avaliação dos professores, apenas as questões de História e Matemática estavam em sintonia com os pressupostos do PAS. Privilegiaram o raciocínio e a reflexão em lugar da memorização. "A parte de História abrangiu o conteúdo programático e atendeu o aluno mediano", comentou o diretor do Objetivo, professor Sinval Ramirez.

Os professores de Matemática também consideram as questões muito bem elaboradas. "Não teve questão dúbida e o aluno poderia fazer interpretando apenas o texto", confirmou o professor Fábio Carlucci, ao admitir que o bom aluno foi bem sucedido. "Foi uma prova para o aluno que estudou numa escola que adaptou seu currículo ao conteúdo programático do PAS", enfatizou. (AS)

Questões de Biologia são as mais criticadas

Apesar de ter agradado aos alunos, os professores acharam que a banca examinadora poderia ter ousado mais nas questões de Português e de Língua Portuguesa. "Foi uma prova no nível do aluno de 1º ano, puxou pelo raciocínio, mas copiou um pouco o vestibular convencional", considerou a professora da Fundação Educacional, Mirian Mônaco Mota.

A parte de Línguas Estrangeiras (Inglês, Francês e Espanhol) foi criticada pelos professores da área: "As provas seguiram o modelo tradicional do vestibular, mas foram elaboradas para alunos de 1ª série", argumentou a professora do Marista Erlanda Siqueira Chaves, ao cobrar da UnB uma prova operatória para o PAS. "A prova de Geografia não atingiu 100% de raciocínio", acharam os professores do Objetivo, César Bercott, Sérgio Agner e Saulo Rosas, do Colégio Objetivo.

Críticas - A avaliação mais polêmica foi provocada pelos professores de Biologia. Eles propuseram, inclusive, a anulação do item 3 da questão 34: "A sífilis pode ser transmitida da mãe para o feto e constitui uma das doenças cuja manifestação deve ser obrigatoriamente notificada às autoridades públicas e responsáveis". Segundo o professor do Objetivo, Glênio Fernandes, a expressão "notificada às autoridades públicas responsáveis" não é de domínio de um aluno de 2º grau.

Para o professor Mauro Cândido, do Setor Oeste, na prova de Química faltaram temas como Química ambiental. "Os textos das questões precisavam de um maior número de informações para o aluno pensar e foi uma prova que ainda exigiu do candidato memorização", avaliou. Os professores de Física também esperavam um novo tipo de prova. "Achei que tinha alguns itens ambíguos, mas foi uma prova que abrangiu todo o conteúdo. Foi um pouquinho difícil para os candidatos", disse Cândido. (AS)